



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 10 (2022)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, 1.ª incorporação, Documentos particulares, mç. 17, n.º 22 PT/TT/MSMALC/1DP17/22 “Imagem cedida pelo ANTT”



SUMÁRIO

Editorial, p. 9

João José Alves Dias

Imagem da capa: "Nem sodes vós meu tutor"! O discurso direto em um documento do século XIII, p. 11

João José Alves Dias

ESTUDOS

A propriedade régia no mercado imobiliário da Lisboa medieval (1438-1481), p. 17

Iria Gonçalves

D. António de Noronha e a capitania de Ceuta (1487-1500): Uma aproximação cronológica ao seu governo, p. 59

André Mergulhão

Poderes políticos e a mobilização das elites agrárias no Portugal republicano (1910-1926), p. 67

Leonardo Aboim Pires

MONUMENTA HISTORICA

Saul António Gomes, António Castro Henriques, João Pedro Inácio Costa, Verónica Francisco, Diana Martins, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Pedro Pinto, Maria José Mexia Bigotte Chorão, João José Alves Dias, Lina Maria Marrafa de Oliveira, Miguel Soromenho, Maria João Vilhena de Carvalho, Maria Beatriz Merêncio, Filipe Alves Moreira, Pedro Reis, Pedro Simões, Diogo Reis Pereira, Joana Balsa de Pinho, Daniela Fernandes dos Santos, Ana Luísa R. Moreira, Carlos Morais, Ricardo Pinheiro Vicente, Ana C. Marques, Jaime Ricardo Gouveia, Havva Önalán, Mara Silva, Fábio Duarte, Miguel Rodrigues Lourenço, Alice Borges Gago, Leonor Dias Garcia, Pedro Mota Tavares

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 325

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Um livro dos *Moralia in Job* para o Mosteiro de Lorvão (1183), p. 89

Venda de casais e marinhas em Ílhavo (1192), p. 91

Uma herdade em Condeixa, casas em *Avalcouce* (Coimbra) e a Moura Fátima (1195), p. 93

Doação de propriedades em Benavila e Galveias por Gomes Pais à Ordem do Templo (1210), p. 95

Testamento de Paio Gonçalves elegendo sepultura em S. Jorge de Coimbra e deixando dádivas aos frades franciscanos de Penela e de Coimbra, entre outros legados piedosos (1235), p. 97

Testamento de Afonso Mendes deixando verba para se fazer um livro para a igreja de Nogueira do Cravo (1240), p. 99

Venda de uma almuinha, vinha e casas, na cidade de Coimbra, ao fundo da Figueira Velha (1252), p. 103

Venda de lagares de azeite na paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra (1258), p. 105

Doação de D. Afonso III ao bispo de Coimbra, D. Egas Fafes, das herdades que este comprara em S. Simão, termo de Penela e nas proximidades desse lugar (1260), p. 107

Composição entre o bispo de Tuy e o Mosteiro de Sanfins de Friestas (1262), p. 109

Venda de uma vinha situada na Várzea, junto a Coimbra (1264), p. 113

Mandado de D. Afonso III ao juiz e tabelião de Penela para acautelarem a adega do Cabido da Sé de Coimbra na paróquia de Santa Eufémia e uma vinha no eremitério de S. Simão, para que malfeitores não façam nenhum dano nestes bens (1274), p. 115

Venda de casas junto à Mouraria de Coimbra (1276), p. 117

Venda de casa e de um chouso na Covilhã (1283), p. 119

Duas cartas da Infanta D. Beatriz, Senhora de Gaia e de Vila Nova (1318), p. 121

Cartas relativas à contenda ocorrida em Vila Flor (1329), p. 125

Instrumento de escusa a Afonso Domingues, clérigo do coro da Igreja do Porto, que não tinha cumprido com a sua missão à Cúria Romana (1334), p. 129

Lista dos mosteiros a Norte do Douro que pagaram colheita a D. Afonso IV (1342), p. 131

O concelho de Estremoz jura pazes com Castela (1371), p. 133

A cidade e universidade de Coimbra juram pazes com Castela (1373), p. 137

O concelho e universidade de Guimarães juram pazes com o rei de Castela (1373), p. 141

Inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã (1382), p. 145

Registo de bens imóveis e inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã [post. 1427], p. 149

Moinhos de João de Magalhães, junto ao Moinho do Papel, na vila de Cernache (1437), p. 155

Carta de venda de 4/12 de casas e cavaliças na Rua dos Mercadores (Porto) feita por João Afonso, carpinteiro, e sua mulher Maria Pires a Pedro Eanes, tabelião, e a sua mulher Mécia Gonçalves (1438), p. 157

Carta de D. Afonso V, confirmando outra de D. Duarte, ao provedor da Capela de Pedro Escuro de Santarém, para que não sejam colocados presos e outras pessoas na Albergaria de Rocamador, anexa da mesma capela (1442), p. 161

Carta de D. Afonso V a Rodrigo das Pias, concedendo-lhe a provedoria e administração do Hospital de Milreus, em Coimbra, por estar a ser mal governado (1468), p. 163

Instrumento com o teor de carta de visitação do arcebispo de Penela à igreja da Lousã (1470), p. 165

Privilégios e direitos do Duque de Guimarães para recrutar moradores de Vila do Conde para a guerra (1476), p. 169

Carta de D. João II concedendo o cargo de boticário de todos os hospitais de Santarém a Gonçalo Baião (1488), p. 173

Confirmação por D. Manuel I, de uma carta de D. João I, que declara que os besteiros do conto da vila de Penela recebam 3 reais de 3,5 libras cada, por dia, quando transportarem presos, dinheiro e outros bens (1497), p. 175

D. Manuel I confirma uma carta do Infante D. Pedro, que mandava os caminhantes irem pela estrada da vila e não pelo caminho velho da Várzea, devido ao mau estado desta (1497), p. 177

Confirmação por D. Manuel I de uma carta outorgada por D. João I ao concelho de Penela, para que o rio (Dueça) fosse descoutado e assim permitido pescar (1497), p. 179

Confirmação de D. Manuel I, de uma carta de D. Afonso V, em que ordenava por onde deveriam passar os presos, dinheiro e outros bens quando fossem de Coimbra para sul e vice-versa (1497), p. 181

Confirmação por D. Manuel I de várias disposições de D. Afonso V para com o concelho de Penela (1497), p. 183

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Sebastião de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 187

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Miguel de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 189

Inquirição sobre milagres feitos pela terra da sepultura de D. João II em Silves (1497), p. 191

Carta do rei de Portugal e príncipe de Castela D. Manuel a Diogo Lopes de Lima (1498), p. 195

Carta de D. Manuel concedendo dez arrobas de açúcar à enfermaria da confraria de Nossa Senhora da Misericórdia de Lisboa (1499), p. 197

Carta com notícias do reino de França e novidades sobre a armada de Afonso de Albuquerque [c. 1513], p. 199

Carta de D. Manuel, concedendo o cargo de provedor e administrador do Hospital das Caldas de Lafões ao doutor Duarte de Almeida (1514), p. 201

Carta de Lourenço de Cáceres ao rei D. Manuel sobre as obras que estão a ser feitas no Hospital de Évora e outros assuntos respeitantes ao mesmo hospital [ant. 1514], p. 205

Relatório em castelhano sobre a armada que partiu de Lisboa para a Índia e a China (1519), p. 209

Alvará de D. João III para que se guarde e cumpra o compromisso da Misericórdia de Évora Monte (1528), p. 217

Petição de Damião de Góis sobre a restituição do resgate que pagara em França [post. 1545], p. 219

Carta testemunhável de D. João III, contendo o testamento de Baltasar Jorge, morador em Diu, (1546), p. 221

Confissão de Violante Bugalha na Inquisição de Lisboa (1549), p. 231

Carta de D. João III ao corregedor da comarca de Coimbra sobre um diferendo entre o Colégio de Jesus e a Câmara Municipal (1549), p. 235

Alvará de D. João III autorizando a Misericórdia de Montemor-o-Novo a ter um carnicheiro que forneça a carne necessária para alimentar os pobres, presos e enfermos (1553), p. 237

Carta testemunhável elaborada a pedido de Manuel de Mesquita sobre as rendas do guazilado de Ormuz (1555), p. 239

Auto de alçamento de D. Sebastião (1557), p. 243

Carta da Rainha D. Catarina à Câmara de Montemor-o-Novo sobre a passagem da Infanta D. Maria nessa vila a caminho de Badajoz para ver a sua mãe, a Rainha de França (1557), p. 247

Carta de venda de uma metade de um chão de herdade em Avelal, Tarouca (1559), p. 249

Alvará de D. Sebastião fazendo doação à Misericórdia de Lisboa de um chão situado junto do Chafariz dos Cavalos para aí ser construído um Hospital de Incuráveis (1562), p. 253

Notícia tirada de cartas vindas de Constantinopla sobre a armada turca (1566), p. 257

Certidão de verbas do inventário das escrituras guardadas na arca do concelho de Alfaiates (1567), p. 259

Carta de D. Sebastião para o rei da Pérsia sobre a liga contra o Turco (1572), p. 261

Alvará de D. Sebastião concedendo ao Hospital de Nossa Senhora da Piedade de Beja uma esmola de metade das galinhas das coutadas da cidade, para a cura dos doentes (1575), p. 263

Carta da Confraria de Coulão a D. Filipe I relativa à nomeação do juiz dos órfãos, à eleição do escrivão dos órfãos e às queixas dos confrades sobre a desconsideração, por parte das autoridades, dos privilégios que a Coroa lhes havia outorgado (1588), p. 265

Alvará de D. Filipe I ao Hospital de S. Lázaro de Lisboa, sobre a questão de haver aí doentes *do dito mal* que vieram de fora, ordenando que sejam transferidos (1588), p. 267

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Isabel Nunes sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 269

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Francisco Rodrigues, seu tio, sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 273

Alvará de D. Filipe I ordenando a mudança de local do Hospital de Castelo Branco, por estar edificado num local pouco adequado à sua função (1600), p. 277

Descrição da cerimónia da quebra de escudos em Lisboa por ocasião da morte de D. Filipe II (1621), p. 279

Inventário dos bens de Bárbara Faria, casada com Manuel da Silva, livreiro (1626), p. 283

Carta de D. Filipe III à Universidade de Coimbra solicitando o seu contributo para travar os prejuízos económicos decorrentes da defesa do Estado da Índia (1629), p. 295

Carta de D. João IV ao reitor da Universidade de Coimbra solicitando-lhe colaboração na guerra com Castela (1645), p. 299

Consulta (minuta) do Conselho Ultramarino sobre a aclamação de D. João IV em Macau e a libertação dos castelhanos vindos de Manila [ant. 1648], p. 301

Resposta de Custódio Vieira às questões e recomendações formuladas por D. João V acerca da obra do Aqueduto das Águas Livres (1732), p. 305

Lista dos livros e outros papéis que foram entregues pela Câmara de Alegrete no Juízo da Provedoria de Portalegre para a feitura do tomo dos bens do concelho de Alegrete (1747), p. 309

Bênção da capela instituída pelo dr. Bento Lopes de Carvalho em S. Pedro da Várzea de Góis (1748), p. 313

Requerimento de Luís António, natural do lugar de Valverde, termo da vila de Alfândega da Fé, sobre a divisão efetuada dos matos baldios e terrenos comuns (1804), p. 315

Carta de José Rademaker ao conde de Galveias sobre a guerra anglo-americana e do assalto a embarcações portuguesas por corsários norte-americanos (1814), p. 317

Carta de Carl Fredrik Berghult a L. Westin relatando o roubo de embarcações portuguesas por parte de corsários norte-americanos (1819), p. 321

INQUIRIÇÃO SOBRE MILAGRES FEITOS PELA TERRA DA SEPULTURA DE D. JOÃO II EM SILVES (1497)

Transcrição de Filipe Alves Moreira
IF/Universidade do Porto
DL57/2016/CP1367/CT002

Resumo

1497, Silves, abril, 29

Cópia, feita por Gaspar Álvares de Lousada (séc. XVII), de uma Inquirição sobre milagres feitos pela terra da sepultura de D. João II, quando este estava ainda sepultado em Silves. Inquirição destinada ao rei D. Manuel I, a pedido de D. Jorge, duque de Coimbra e filho de D. João II. O original pertencia ao cartório de S. Vicente de Fora, Lisboa. Inclui carta de D. Jorge, duque de Coimbra.

Abstract

29 April 1497, Silves

Copy made by Gaspar Álvares de Lousada (17th century) of an inquiry on miracles performed by the soil on King John II's grave, when he was still buried in Silves. The inquiry was sent to King Manuel I, upon a request from Dom Jorge, Duke of Coimbra and son of King João II. The original was kept in the registry of S. Vicente de Fora, Lisbon. It includes a letter from Dom Jorge, duke of Coimbra.

Braga, Arquivo Distrital de Braga, Manuscrito 1007, f. 49-50v.

© *Fragmenta Historica* 10 (2022), (191-194). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹DOCUMENTO

estromento dos milagres *que* fazia a terra da sepultura d el rei dom joão o 2º emquamto esteue no Algarue achei o em São Vicente de fora.

Saibão *quantos* este estromento dado per autoridade de justiça *com* o treslado de *hum* auto e imquirição uirem *que* no ano do nacimiento de noso *Senhor* jesu christo de 1497 anos a 29 dias do mes d abril em a cidade de Silues em as pousadas de esteuão dias bacharel em leis Coregedor por el rei noso *senhor* no rejno do Algarue com seu poder e alçada pareceo aluaro *fernandez* conego em a se da dita cidade e vigairo geral e apresemto ao *senhor* coregedor hũa carta do *senhor* dom jorge *que* uiera ao *senhor* bispo do rejno do Algarue de *que* o theor tal he:

Muito reueremdo *bispo* eu me emcomendo a uos como aquele *que* *muito* amo Lopo *Gonçaluez* meu capellão dise a el rei meu *senhor* quando de lá ueo *alguns* milagres *que* a terra da sepultura d el rei meu *senhor* e padre *que* *deus* aja fazia a mujtas pessoas e o dito *senhor* me dise *que* uos escreueise *que* mo mandases per estromento publico eu uos peço *que* logo me emuieis *hum* estromento publico com a certeza de tudo o *que* se diso sabe porque alem <de o> dito *senhor* mujto folgar com iso ia uos sabeis o prazer *que* eu niso hei de leuar, e isto uos peço *que* uenha mais cedo *que* poder ser no *que* me fareis mujto prazer

escrita em euora a 10 dias de março pero *rodriguez* a fez de 1497

a qual asi apresemtada pollo dito *vigairo* foi dito ao dito Coregedor *que* o dito *bispo* lhe mandaua pedir *que* com o escriuão damte elle com elle uigajro *pregumtase* certas testemunhas *que* lhe sobre o caso comtheudo na dita carta serião apresemtadas pera com seus ditos lhe mamdar pasar *hum* estromento publico e uisto polo dito coregedor a dita carta e dizer do dito uigajro ser presemte hi uir as ditas testemunhas, e per juramento dos samtos euangelhos *que* lhe foi dado presemte *mjm* escriuão as *preguntou* por esta guisa *que* se segue.

Item aluar eanes [?] d almadão conego na see da dita cidade de Silues testemunha jurado aos santos euangelhos e *pergumtado* pello dito auto, dise elle testemunha *que* he uerdade *que* elle *testemunha* tem hũa *escraua* moca per nome *Catarina* filha doutra sua *escraua* a qual era doemte de febre continua dias auia e *que* a dita sua *escraua* maj da dita doemte disera a elle *testemunha* seu *senhor* como ella ouuira dizer *que* a terra da sepultura d el rei *dom joão* *que* *deus* tem *que* na dita cidade iaz prestaua a mujtos doemtes a *que* a deitauão pelo *que* ella *testemunha* *requerera* a *pero* cabrita clerigo de missa *que* tem *careguo* da capella e sepultura *que* lhe dese hũa pouqua da terra da dita sepultura pera a uer de lamcar a dita sua moca *que* asi era doemte das febres e *que* o dito *pero* cabrita lha dera e *que* ella *testemunha* a leuara e atara em *hum* pano nouo de linho e com hũa linha lha deitara ao collo e *que* depois *que* lhe a dita terra deitara *nunca* mais te o dia de oje lhe uierão as febres e fora logo saã como oje em dia he e *que* como fora saã ella *testemunha* lhe mandara tirar a dita terra e *que* ella *testemunha* o disera asi ao dito *pero* cabrita *que* lhe a dita terra dera e *que* elle lhe disera *que* elle a tinha dado ia a 40. pessoas e *que* todas receberão saude e mais não dise somente *que* esto he publica uoz e fama por toda esta cidade e al não dise Luis *alvarez* esto *escrevj*.

Item joão barco escudejro do *senhor* jffamte dom Amrique *que* *deus* aja cidadão da cidade de Silues *testemunha* jurado aos samtos euangelhos *que* lhe pollo dito *senhor* fora dado e *pergumtado* / [f. 49v] pello dito auto *que* lhe tudo foi leudo e fez *pergumta* *que* era o *que* dello sabia dise elle *testemunha* *que* he uerdade *que* o setembro pasado de 1496 elle *testemunha* tinha *hum* seu neto doemte de febres

¹ Os critérios de transcrição adotados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987. Um traslado deste mesmo documento é referido brevemente por Frei Luís de Sousa na sua *História de São Domingos*, 1ª parte, capítulo XXXJJJ (cf. edição de M. Lopes de Almeida in «Coleção Tesouros da Literatura e da História», Porto, Lello, Vol. 1, 1977, p. 689).

gramdes de continuo e auia mais de *hum* mes *que* os tinha e *que* elle *testemunha* iazendo de nojte em sua cama a elle *testemunha* uiera imaginação de tomar a terra da sepultura d el rei *dom joão que deus* tem *que* na se da dita cidade iaz e *que* a deitase ao collo do dito seu neto e *que* logo lhe pareceo *que* recebia saude em tal *maneira que* elle *testemunha* foi logo pella menhaã a see e a *pero* cabrita clerigo *que* tem careguo da capella e sepultura do dito *senhor que* lhe dese a sua terra *pera* auer de lamçar ao dito seu neto e elle *pero* Cabrita lha deu logo e *que* tamto *que* lha deitarão o dito moço tiuera logo aquela se-zão *muito* gramde e dali per diamte *que* nunca mais foi doemte *nem* teue sezõis ate o dia de oje [...] 29 dias d abril da presentemte era e dise mais elle *testemunha que* elle fora a mouraria da dita cidade e achara hũa moura *muito* doemte de febres dizemdo lhe a dita moura *que* avia bem [...] ou .7. meses *que* tremia e tinha os febres e *que* elle *testemunha* lhe disera *que* se queria tomar a terra do dito *senhor que* elle *testemunha* lhe prometia *que* se [...]se *que* nunca tremese e *que* elle hiria por ella te *que* a moura lhe disera *que* de boa mente a tomaria e *que* elle joão barco *testemunha* se fora a *hum* sobrinho do dito *pero* cabrita *que* lha dese por seu tio hi na see não estar e elle lha dera e a leuara a dita moura e hũa *christã* lha deitara e naquela fe e *que* lhe ueo a febre gramde e dali nunca lhe mais uiera e a moura lho disera asi despois e asi dise a *testemunha que* o disera a *hum* homem d albofeira *que* tinha hũa *filha que* auia *hum* ano *que* tremia e elle lhe deu a dita terra e a leuara e a deitara a dita sua filha e *que* despois lhe disera o dito homem de Albofeira *que* como lhe fora a dita terra deitada *que* nunca mais tremera e asi dise elle *testemunha que* em casa de aluaro do cadaual escudejro *morador* em a dita cidade estaua hũa filha de *diogo* de moura *muito* doemte asi de febres *que* pasaua de 6. meses *que* as tinha e elle *testemunha* per acerto foi ter a casa do dito aluaro do cadaual e lhe recomtara [...] tudo e mandarão polla dita terra e como <lhe> foi deitada logo a leixou os febres e *que* asi ouuio elle *testemunha que* a tomarão outros mujtos e a tomão oje em dia e logo lhe *deus* daa saude e esto he publica uoz e fama em toda esta cidade e termo Luis dias esto escreuj.

Item Fatema moura forra molher d azeitonas *morador* na mouraria da dita cidade a qual foi dado juramento em sua lei presentemte o dito coregedor aluaro *fernandez vigairo* geral da dita see e pergumtada pello auto dise ella *testemunha que* he uerdade *que* pode ora auer 4. ou 5. meses *que* ella era *muito* doemte auia 7. ou 8. meses de gramdes malejtas e febres *que* a matauão e *que* joão barco *morador* na dita cidade uiera ter a sua casa *que* lhe disera como lamcara a *hum* seu neto a terra da sepultura d el rei *dom joão que deus* tem e *que* se lhe forão os febres *que* se ella *testemunha* quisese *que* elle joão barco lhe trazeria a terra e *que* ella *testemunha* lhe disera *que* si *que* fose por ella e elle lha trouxera e lha lamçara ao pescoso e como a tomara tiuera aquela se-zão logo *muito* gramde e *que* despois ate oje nunca lhe mais uierão e *que* a dita terra ella *testemunha* a tem *muito* bem guardada *pera que* se a ouuer *mjster* *pera outrem* e mais não dise luis dias esto escreuj. / [f. 50]

Item briatiz barca molher *que* foi de martim *fernandez* escudejro *morador* na dita cidade *testemunha* jurada aos Sanctos euangelhos *que* lhe pello dito coregedor e *vigairo* forão dados e pergumtada pello dito auto *que* lhe tudo foi leudo e declarado e fez pergumta *que* era o que dello sabia dise ella *testemunha que* he uerdade *que* *hum* dia chegara a sua casa della *testemunha* joão barco seu hirmão e ella *testemunha* lhe fizera queixume como tinha asi doemte hũa sobrinha deles ambos de malejtas e *que* elle seu jrmão lhe disera samta *maria* porque lhe não deitaes aquela terra d el rei *que* he mujto preciosa e presta a mujtos *que* eu a deitei a meu neto *filho* de *pero Lourenço* e logo se lhe leuamtarão e *que* emtão ella *testemunha* mandara por ella e a deitara a dita sua sobrinha e elles logo se lhe leuantaram e despois ella *testemunha* aquela mesma terra a outro seu sobrinho della *testemunha* e *que* logo como lhe fora deitada logo a leixaram as ditas malejtas e *que* desto e doutros milagres *que* a dita terra fez he publica uoz e fama nesta cidade e termo e al não dise luis dias esto escreui.

Item *pero* Cabrita clerigo de missa *que* ora tem careguo da sepultura do dito *senhor* rej a *que* o dito *vigairo* e coregedor derão juramento sobre suas mãos sagradas *que* disese a uerdade do *que* sabia do dito auto dise elle *testemunha que* he uerdade *que* o uerão pasado e agora ao presentemte e cada dia da terra da sepultura do dito *senhor* a quamtos a uem pedir e delles tem posto per ementa en seu liuro e outros não e *que* a todos aqueles a *que* a elle daa todos lhe dizem *que* lhe presta e *que* lhe tira as ma-



lejtas quartaas e febres comtinuas e *que* asi como a deu *pera* esta cidade asi a deu *pera* muitas pesoas do algarue e *pera* as partes d africa de *que* elle *testemunha* tem por noticia e uerdadejra uerdade *que* a todos quamtos a lamção *que* a todos presta e *que* esto he o *que* sabe e al não: somente *que* o *que* diz *que* tudo he uerdade. Luis dias esto escreui.

Jtem Isabel Soares molher d aluaro do cadaual escudejro *morador* em a dita cidade *testemunha* jurada sobre os samtos euangelhos e pergumtada pello dito auto *que* era o *que* dello sabia dise ella *testemunha* *que* he uerdade *que* ella tem em sua casa hũa hũa [*sic*] filha de *diogo* da mouta caualejro *morador* em tamgere a qual era doemte de quemturas *que* lhe não sahião *muitos* tempos aquião e *que* em o mes d outubro da era de 1496. anos a casa dela *testemunha* uiera *hum* seu tio per nome joão barco jrmão de sua madre e *que* quando lhe uira a dita moca asi doemte lhe disera sobrinha porque lhe não lamcaes a essa moca a terra da sepultura d el rei *dom* joão *que* *deus* tem *que* como lha lamcardes logo se lhe tem de hir e *que* emtão ella *testemunha* mandou *hum* seu moco por ella e lha trouxera e ella *testemunha* dise *que* com pouqua deuacão lha deitara e *que* *sem* embargo de tudo e pouca deuacão a dita terra lhe prestara e as malejtas se lhe leuamtarão loguo e não tremeo mais *que* aquela sezão e *que* despois ella *testemunha* lha tirara e a cabo de dias as ditas malejtas lhe tornarão e emtão ella *testemunha* *que* lhe as ditas malejtas tornaram e ella com gramde deuacão lhe tornou a deitar a dita terra e tamto *que* lha deitarão logo outra uez se lhe tirarão sem ate oje em dia *nunca* lhe mais uirem *que* podera auer 4. meses e meo e al não dise luis dias esto escreui.

e tresladado asi o dito auto e jnquirição o dito *vigairo* per *parte* do *senhor* bispo pedio ao dito coregedor *que* lhe mandase de tudo dar *hum* publico estromento *pera* o dito *senhor* o auer de mandar a sua *Alteza* e o dito coregedor *uisto* seu requerimento mandou a *mjm* luis dias de beca escriuão d amte elle e *tabeliam* geral no dito rejno do algarue *que* com minha fe e sob meu publico [*sic*] lhe dese do dito auto, e / [f. 50v] imquirição o dito estromento *testemunhas* joão *martinz* escudejro do dito *senhor* e *martim* da serra e soejro mendes e *gonçalo* anes escriuães e outros e eu sobredito luis dias *tabeliam* geral *que* dou de *mjm* fee *que* na dita cidade ha mujtas pesoas outras *que* a dita terra tomaram e lhes presta muj mais inteiramente do *que* estas *testemunhas* em seus ditos o dizem *que* tudo escreui e tresladei e meu publico sinal fiz *que* tal he.

este estromento he *pera* o *senhor* bispo *pera* o mandar a sua *Alteza*.
beça.
stephanus
comcertado comigo *gonçalo* anes escriuão
gonçalo anes.





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA